

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



ST7 - Agenda 2030 e desenvolvimento sustentável

(RE) EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIEDADE DE CONSUMO: REFLEXÕES A PARTIR DA AGENDA 2030

(RE) EDUCACIÓN AMBIENTAL Y SOCIEDAD DE CONSUMO: REFLEXIONES DESDE LA AGENDA 2030

(RE) ENVIRONMENTAL EDUCATION AND CONSUMER SOCIETY: REFLECTIONS FROM THE 2030 AGENDA

Cleusa Maria Rossini¹, Leonir Terezinha Uhde², Daniel Rubens Cenci³, Maristela Cristiane Heck⁴ Fernanda Gewehr de Oliveira⁵

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí/RS. Mestra em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade - UNIJUI

² Professora do Curso de Agronomia e colaboradora do Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUI. Doutorado em Ciências do Solo - UFSM.

³ Professor nos cursos de graduação em Direito, Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos, Professor do Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade - UNIJUI. Pós-Doutorado em Geopolítica Ambiental Latino-americana - USACH

⁴ Professora do Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA. Mestranda em Educação nas Ciências - UNIJUI

⁵ Advogada. Doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UFPR

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é realizar uma abordagem crítica a respeito da crise socioambiental que assola o mundo, no modelo atual de produção capitalista, seus reflexos ao meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. Valendo-se de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, busca-se apontar a necessidade de mudanças na relação entre sociedade e natureza. Parte-se da premissa que se faz necessário re(educar) os cidadãos para uma ética sustentável, de modo que os recursos necessários à vida sejam democratizados, a fim de promover mudanças na produção e no consumo, que podem ser concretizadas por meio de uma Educação Ambiental mais efetiva, sob a ótica dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030, consolidada no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU).

Palavras-chave: Crise socioambiental. Natureza. Sustentabilidade.

RESUMEN

El objetivo del presente trabajo es realizar una aproximación crítica a respecto de la crisis socioambiental que asola el mundo, en el actual modelo de producción capitalista, y sus consecuencias para el medio ambiente y la calidad de vida de las personas. Haciendo uso de la investigación bibliográfica de carácter exploratorio, pretende señalar la necesidad de cambios en la relación entre la sociedad y la naturaleza. Partiéndose de la premisa de que es necesario re(educar) a los ciudadanos para una ética sostenible, de manera que se democratizen los recursos necesarios para la vida con el fin de promover cambios en la producción y el consumo, lo que puede lograrse a través de una Educación Ambiental más efectiva, bajo la óptica de los



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y la Agenda 2030, consolidada en el ámbito de la Organización de las Naciones Unidas (ONU).

Palabras clave: Crisis socio-ambiental. Naturaleza. Sostenibilidad.

ABSTRACT

This work aims to realize a critical approach to the socio-environmental crisis plaguing the world in the current model of capitalist production, its effects on the environment and people's well-being. Using bibliographic research of exploratory nature, it searches to aim the need for changes in the relationship between society and nature. It starts from the proposition that it is necessary to re-educate citizens about sustainable ethics. In order that the needed resources for life are democratized, in order to promote changes in production and consumption, which can be achieved through a more effective Environmental Education from the perspective of the Sustainable Development Goals (SDGs) and the 2030 Agenda, entrenched within the scope of the United Nations (UN).

Keywords: socioambiental crisis, nature, sustainability

INTRODUÇÃO

A exploração sem precedentes dos potenciais da natureza pelo homem, seguindo um modelo de desenvolvimento capitalista e irracional, que vem degradando o meio ambiente tem se intensificado no decorrer dos anos. A crise socioambiental que assola o planeta e a qualidade de vida dos seres vivos, já era perceptível nas décadas de 60 e 70 do século XX. Estensoro (2019) ao refletir sobre o modelo de desenvolvimento atual, enfatiza os inúmeros prejuízos ecológicos e ambientais que colocam em risco a continuidade da vida dos seres vivos e do planeta, e a resiliência da biosfera, relacionando-os a uma crise global que abrange e atinge, embora de modo desigual, todos os continentes, ecossistemas e sociedades.

De acordo com Martine e Alves (2015) o atual momento histórico, marcado por crises socioambientais que ameaçam a sobrevivência do planeta e das pessoas, exige que se repense as relações de consumo, mecanismos de mercado e desenvolvimento tecnológico. Como ponto de intersecção dessa análise, pode-se evidenciar o crescimento populacional aliado a superprodução, ao consumo desenfreado e os problemas preponderantes das cidades, vistos não somente como produtores de danos ao meio ambiente, mas como parte do próprio meio ambiente.



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



A crise ambiental do planeta, remete a urgência de ações profundas referente às questões socioambientais, neste contexto, a sustentabilidade tornou-se algo imprescindível para a preservação dos recursos naturais, e para garantir uma melhor qualidade de vida para todos os seres (PARIS *et al.*, 2018). Segundo Medeiros (2018) a sustentabilidade se aplica a toda e qualquer atividade humana, e para esta ser sustentável necessita ser economicamente viável, socialmente justa, culturalmente aceita e ecologicamente correta. Portanto, quando falamos de “desenvolvimento sustentável”, de “sustentabilidade”, estamos diante de um conceito que passou por uma evolução de compreensão e, tenta se consolidar como novo paradigma, por ter algo de caráter interdisciplinar, na perspectiva de ser um conceito sistêmico, isto é, que integra aspectos econômicos, sociais, políticos, educacionais, de cidadania e ambientais, entre outros elementos.

Neste interim a conscientização da população para a defesa ambiental é matéria recente em termos históricos e, o ambientalismo, através de diversas mobilizações, inseriu esta pauta em sociedade. Dada a importância de as pessoas compreenderem a dimensão dos prejuízos causados a biosfera e que conseqüentemente afetam a vida do coletivo (TROVARELLI; BATTAINI; SORRENTINO, 2021).

Tais temas estão colocados nas agendas socioambientais, bem como, as políticas de enfrentamento dos problemas, mediante implementação da Agenda 2030 da ONU nos espaços locais e globais, sendo esta, instrumento de efetivação da qualidade de vida para todos. A Agenda, por meio dos 17 objetivos propõe ações de implementação de suas metas aos países signatários, visando o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da comunidade global. Os objetivos do desenvolvimento sustentável partem de cinco eixos: planeta, pessoas, prosperidade, paz e parcerias. Deste modo, para o êxito nas questões socioambientais, se faz necessário o engajamento coletivo e, a educação pode ser uma poderosa ferramenta para colocar estas questões em prática.

Diante do exposto, objetiva-se por meio de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório, buscar de forma muito sintética, trazer para a reflexão as questões acerca do escopo dos problemas socioambientais, a crise socioambiental global, agravada pelo modelo de produção capitalista e a necessidade de mudanças emergentes no modo como o ser humano



utiliza os recursos da natureza. Neste contexto, promover a discussão sobre o potencial da Educação Ambiental, como eixo apoiador para a efetivar mudanças, a partir de uma nova concepção acerca da sustentabilidade, alicerçada nos preceitos da Agenda 2030 e dos ODSs.

DESENVOLVIMENTO

Crise ambiental e sociedade sustentável

A presença do ser humano no planeta, influenciou o equilíbrio do meio ambiente, a medida em que passou a explorar a natureza para prover sua alimentação e habitação. Contudo os problemas socioambientais resultantes da trajetória humana no planeta, são cada vez mais agravados pelo modelo neoliberal, consumo excessivo e o capitalismo (MIRANDA *et al.*, 2021).

Conforme estimativa da ONU o mundo terá cerca de 8,5 bilhões de pessoas até 2030 e cerca de 9,7 bilhões até 2050. O aumento populacional na superfície terrestre, demanda uma maior utilização dos recursos da natureza, para prover mais alimentos para suprir suas necessidades essenciais, e a extração desses recursos, quando feita de forma irracional, acaba por gerar danos ao meio ambiente e, por conseguinte, à qualidade de vida dos habitantes locais, regionais e em alguns casos, podendo afetar o planeta todo (VIEIRA, 2020).

Neste contexto, o “imperativo do crescimento” é o principal responsável pela crise. Consumo crescente de mercadorias que utilizam cada vez mais recursos naturais finitos e geram degradação ambiental, num planeta finito e sujeito ao processo entrópico é insustentável. Martine e Alves (2015, p.18) muito apropriadamente postulam que:

A cultura do consumo pode ser considerada a maior força humana destas décadas, superando religiões, crenças, ideologias, etnias ou partidos políticos. Esta motivação do consumo, ao funcionar eficazmente em nível individual tem uma forte capacidade de mobilização em âmbito agregado.

A busca da felicidade pelo consumo, por mais efêmera que seja, alimenta o aumento constante da produção que dinamiza o crescimento econômico. Sendo eficiente na promoção do crescimento econômico e, portanto, na redução da pobreza, esse modelo é agressivamente



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



promovido não somente pelo mercado e pelas empresas, mas também por todos os governos nacionais e os organismos de desenvolvimento internacionais. Fomentar o consumo passou a constituir a essência do paradigma de desenvolvimento.

Segundo Martine e Alves (2015, p. 2) “com o aprofundamento do processo de globalização, avistam-se graves crises ambientais e sociais, enquanto a trajetória da própria economia também apresenta sinais de exaustão do modelo hegemônico”. Leff (2015) argumenta que diante da crise civilizatória contemporânea, a necessidade de transição para outro modelo de sociedade se faz imprescindível.

Contrapondo este modelo, em síntese, a evolução das teorias sobre desenvolvimento nos últimos sessenta anos, apontam, por um lado, para a complexificação representada pelos seus diversos aspectos – econômico, social, político, cultural e ambiental, e por outro, novos problemas emergentes, decorrentes principalmente da sociedade de consumo, buscando a melhor forma de usufruir dos recursos sem a degradação da natureza, pensando na geração atual sem prejudicar as futuras (SACHS, 2004, p. 68).

O desenvolvimento sustentável pressupõe a busca de soluções para os mais variados problemas socioambientais, é através da sustentabilidade que os recursos naturais são utilizados de forma inteligente e são preservados para as gerações vindouras. De acordo com relatório de Brundtland pode-se entender o conceito de sustentabilidade como um alicerce no presente que garanta o futuro, provendo as necessidades atuais sem comprometer o desenvolvimento para as próximas gerações (ONU BRASIL).

Sen (2011) traz a ideia de um mundo desenvolvido e sustentável, pautado nos princípios da igualdade, da justiça, da cidadania na promoção do bem viver a todos os povos, desse modo, pensar sociedades sustentáveis requer ir além da ótica econômica, entendendo este como um conjunto de benefícios aos quais todos os cidadãos merecem ter acesso. O desenvolvimento não estaria atrelado ao aumento do consumo, mas sim a uma vida com liberdade de escolhas.

Nesse interim, construir comunidades e sociedades sustentáveis deve levar em conta seus elementos culturais e históricos do desenvolvimento, bem como estabelecer relações mais respeitadas para com a natureza, primando pela não mercantilização da biodiversidade.



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



Educação Ambiental no viés da sustentabilidade

Todos os desafios enfrentados até o momento pela sociedade, deixam claro que se faz necessário uma mudança de atitude para o enfrentamento dos problemas socioambientais, como possibilidade para viver uma outra sociedade global, refeita a partir de uma nova consciência e novos hábitos (BOTÊLHO, 2021).

Em resposta ao pensamento neoliberal, que busca delimitar as resistências da cultura e da natureza submissas a lógica do capital. A questão ambiental emerge pela valorização da diversidade étnica e cultural da espécie humana, pela (re)descoberta e valorização do outro como fundamento da relação com a biodiversidade (LEFF, 2015).

O ser humano precisa reformular seu modo de pensar, de consumir e, o caminho não é apenas seguir os ditames que são postos, mas sim buscar na capacidade de sentir o verdadeiro significado da sobrevivência digna, avaliar o meio em que está inserido. Portanto, antes de qualquer agir é preciso criar a consciência e compromisso com a qualidade de vida que o desenvolvimento objetiva sem deixar de salientar que “superar as visões dominantes e construir novas opções de vida levará tempo. Teremos de fazê-lo durante a caminhada, reaprendendo e aprendendo a aprender simultaneamente.” (ACOSTA, 2016, p. 239).

Uma das medidas mais desafiantes para o enfrentamento do atual sistema é a reestruturação de novos padrões de comportamento, atitudes e valores. Portanto, torna-se necessário que a população faça uso de seus direitos de cidadania e incorpore em seu cotidiano atitudes que manifestem a consciência ambiental e a responsabilidade coletiva.

Neste diálogo a Agenda 2030 acena para a construção de novas formas de cuidar da natureza e do outro, os ODSs definem requisitos indispensáveis para o desenvolvimento sustentável para todas e todos, vislumbrando um mundo mais equitativo, mais justo e melhor para todos os seres humanos e para o meio ambiente. Na perspectiva de apostar na vinculação da educação com novas propostas de ressignificação do saber e fazer ambiental criando



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



possibilidade de acolher as novas gerações e contagiá-las pelo cuidado e encantamento pela casa comum é uma das principais tarefas que a Agenda 2030 coloca.

De acordo com Lobino (2013), diante dos desafios deste século a Educação Ambiental deve primar pela formação socioambiental, possibilitando uma compreensão dos problemas e a (re) descoberta para o protagonismo, com enfoque nas possibilidades de mudar e melhorar as condições e meios de vida.

A Lei Federal nº. 9.795/99, no seu Art. 1º (Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, BRASIL, 1999) estabelece o conceito de educação ambiental:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Educação Ambiental apresenta-se como um dos caminhos ao propor a reflexão sobre os problemas ambientais e construir o diálogo na busca do saber ambiental, visando sensibilizar e conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente. Nesse sentido, pressupõe ações educativas que sejam integradas e permanentes e que englobam as várias problemáticas ambientais da atualidade (NARCIZO, 2009).

Educar para a sustentabilidade significa aprimorar os instrumentos para a garantia da cidadania, formar novos atores e estratégias de ação para a construção de um novo lugar, em que o desenvolvimento social preceda o econômico sem menosprezá-lo. Para uma materialidade das práticas e dos saberes é preciso sair da abstração discursiva, partindo dos ideais, das teorias, ampliar a visão para iluminar as práticas e reconhecer que as pessoas tem um lugar no mundo e precisam ressignificar a sua relação com a natureza, contudo, para que isso venha a ocorrer é necessário consciência sobre os problemas locais e globais.

A Educação Ambiental ao estabelecer uma conexão do saber com o fazer por meio de práticas contextualizadas, reeduca seus agentes para que desenvolvam uma nova visão da realidade na busca por um futuro sustentável a partir de experiências educativas integradas. Conforme Gadotti (2010, p.106) “reeducar o olhar significa desenvolver a atitude de observar a presença de agressões ao meio ambiente, criar hábitos alimentares novos, observar o



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



desperdício, a poluição sonora, visual, a poluição da água e do ar etc. e intervir no sentido de reeducar o habitante do planeta”.

Corroboram neste sentido Prestes e Cenci (2021) enfatizando a urgência de um novo olhar para a Educação Ambiental, afim de intentar a (re) educação do homem, oportunizando a redescoberta de valores, propiciando a sensação de pertencimento com o universo. De modo a motivar as futuras gerações para o compromisso em prol do desenvolvimento sustentável. Portanto, a construção de um novo saber ambiental no viés sustentável, requer um trabalho pautado em práticas integradas e, que de forma interdisciplinar possa transformar os paradigmas dominantes do conhecimento. Trata-se de um desafio considerável, que implica a articulação dos saberes em direção a compreensões alargadas, capazes de engendrar a assunção da responsabilidade e do compromisso com os rumos do mundo em que vivemos (LEFF, 2015).

Se buscamos alterações na relação com a natureza em nós mesmos e nos outros, o resgate da subjetividade e da capacidade de emocionar-se enquanto habitante do planeta é central para repensar conceitos e atitudes individuais e institucionais relativas à natureza. Caminhar nesta direção, oposta ao que já internalizamos como sendo a única forma de educar e educar-se, é processo que requer um novo querer e fazer para a construção de um novo lugar de vida compartilhada.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou fazer uma abordagem sobre a crise socioambiental global, agravada pelo modelo de produção capitalista e a necessidade de mudanças emergentes no modo como o ser humano utiliza os recursos da natureza. Neste patamar a contribuição da educação para esse ambicioso objetivo deve partir da compreensão de que a prática pedagógica é prática humana e, por esta razão, só faz sentido se privilegiar a dimensão humanizadora, abrindo possibilidades para a construção de um mundo com maior relevância social, aliás, critério indispensável na construção dos direitos sociais e da natureza diante do modelo paradigmático antropocêntrico.

Nesta dimensão, a Agenda 2030 e os ODSs definem requisitos indispensáveis para o desenvolvimento sustentável para todas e todos, vislumbrando a mudança de paradigmas, para

